



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
13.06.2023

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Reforma tributária pode ser benéfica, dizem empresários](#)
3. [Reforma tributária pode ser benéfica, dizem empresários](#)
4. [Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários](#)
5. [ENCONTRO PROMOVIDO PELA FECOMÉRCIO E LIDE RN ESCLARECE PONTOS DA NOVA REFORMA TRIBUTÁRIA AOS EMPRESÁRIOS](#)
6. [Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários](#)
7. [Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários](#)
8. [Iniciativa do Fecomércio e LIDE: Encontro nesta segunda-feira em Natal discute Reforma Tributária](#)
9. [Praça da Convivência de Mossoró aplica modelo de gestão sugerido pelo Sistema Fecomércio RN.](#)
10. [Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários](#)
11. [Deputados cobram retorno da alíquota de 18% no ICMS](#)
12. [Deputados cobram retorno da alíquota de 18% no ICMS](#)
13. [Secretário do Governo Lula crê em aprovação da reforma tributária ainda neste ano](#)
14. [Ações da Fecomércio RN são destaque em evento internacional sobre turismo sustentável realizado em Santa Catarina.](#)

Notícias de Interesse:

15. [FIERN participa de encontro-debate com secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal](#)
16. [Sucesso do 1º jantar harmonizado do Restaurante Navarro em 2023](#)
17. [Mercado volta a reduzir expectativa de inflação de 2024 e já vê PIB crescendo 1,84%](#)

[em 2023](#)

18. [Com IPCA abaixo do esperado, mercado reduz para 5,42% projeção para inflação de 2023, diz Focus](#)
19. [Mercado financeiro reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano](#)
20. [Mercado reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano](#)
21. [Preço alto leva brasileiro a reduzir consumo de proteínas](#)
22. [Inflação deve ser negativa em junho e voltar a subir](#)
23. [Mercado reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano](#)
24. [Mercadante quer limitar importação de carro elétrico sem imposto para estimular produção local](#)
25. ['Peço um pouco de paciência de todos', diz Campos Neto sobre juros](#)
26. [Capas de Jornais](#)
27. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

A Reforma Tributária foi discutida na manhã desta segunda-feira (12) por membros dos setores empresarial e representantes do poder público do Estado no Encontro – Debate Brasil em Foco, promovido pela **Federação de Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)**. Dois principais pontos foram postos em pauta: a simplificação dos tributos e o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), que visa trazer benefícios para as regiões menos desenvolvidas no País, em específico o Nordeste, e promover a redução das desigualdades regionais. Para o setor de comércio, a medida é necessária e deve trazer benefícios aos empresários, bem como promover o desenvolvimento econômico do Estado.

A Prefeitura de Mossoró reinaugurou a Praça da Convivência, espaço localizado no Corredor Cultural da cidade, no dia 30 de maio. Entre as novidades nessa reinauguração, está o novo modelo de gestão da Praça, que segue o que foi sugerido no Estudo Técnico realizado pelo **Sistema Fecomércio RN**. O documento foi entregue pelo **presidente da entidade, Marcelo Queiroz**, à prefeitura do município, em 2021, com uma série de dados e análises que apontava as melhores práticas de gestão a serem adotadas para o equilíbrio econômico do espaço. O Sistema de Gestão Condominial implementado na reinauguração do espaço foi uma das recomendações.

Diante do fato do Superior Tribunal Federal (STF) ter homologado a compensação financeira para os Estados, que perderam receitas por conta da redução do ICMS sobre os combustíveis desde meados de 2022, a bancada de oposição na Assembleia voltou a exigir do governo do Rio Grande do Norte a cobrança do imposto ao mesmo nível praticado até 31 de março – 18%, ao invés de 20%, alíquota em vigor desde 1º de abril. “Nosso entendimento foi reforçado diante da homologação pelo STF, do acordo firmado entre União e estados. A Federação defende o retorno da alíquota modal do ICMS dos atuais 20% para 18%”, disse, em nota, a **Federação do Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN)**.

As ações desenvolvidas de pelo **Sistema Fecomercio RN, por meio do Senac**, para o desenvolvimento do turismo sustentável no estado foram apresentadas na abertura da Conferência Latino-Americana Green Destinations 2023, evento que está sendo realizado no município de Bombinhas – SC, com participação de trade turístico e especialistas da América Latina e Europa.

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN) participou do encontro-debate “Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária” realizado nesta segunda-feira (12), no hotel Holiday Inn, em Natal. O economista João Lucas Dias, do Observatório das Indústria MAIS RN, núcleo de planejamento estratégico contínuo da FIERN, representou a Federação no evento, organizado pelo LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do RN) e pelo **sistema Fecomércio-RN**. O encontro reuniu empresários, especialistas e autoridades na área.

O restaurante Navarro, do **Hotel-Escola Barreira Roxa**, ficou lotado no jantar “Noite Potiguar”, realizado na quarta-feira, 07 de junho, véspera do feriado de Corpus Christi, na Via Costeira, em Natal. A ideia do evento foi enaltecer a cultura potiguar, valorizando a riqueza das coisas nordestinas através de música, arte e gastronomia, e serviu como o primeiro jantar temático de 2023 feito no Restaurante Navarro.

Os analistas ouvidos semanalmente pelo Banco Central na pesquisa Focus continuam revisando para cima suas projeções para o PIB de 2023. Agora, a expectativa é de uma alta de 1,84% neste ano, bem acima dos 1,68% da semana anterior – há um mês, a expectativa era de 1,02%. O boletim foi divulgado nesta segunda-feira (12).

Pesquisa realizada pela plataforma online Kantar, no primeiro trimestre deste ano com 3.800 pessoas, revela que o consumo de proteínas tem caído na mesa dos brasileiros, à exceção da carne de porco. Em consequência da inflação, o consumo de proteínas caiu 9% no período, contra -6% do segmento de alimentos e bebidas.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, defendeu nesta segunda-feira que o Brasil dê benefícios fiscais para a produção de carros elétricos que sejam produzidos nacionalmente. Mercadante criticou o fato de que a importação de veículos elétricos é desonerada, mas não a produção nacional.

Reforma tributária pode ser benéfica, dizem empresários

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/reforma-tributa-ria-pode-ser-bena-fica-dizem-empresa-rios/565783
Data da publicação	13/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Reforma tributária pode ser benéfica, dizem empresários

A Reforma Tributária foi discutida na manhã desta segunda-feira (12) por membros dos setor empresarial e representantes do poder público do Estado no Encontro – Debate Brasil em Foco, promovido pela **Federação de Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)**. Dois principais pontos foram postos em pauta: a simplificação dos tributos e o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), que visa trazer benefícios para as regiões menos desenvolvidas no País, em específico o Nordeste, e promover a redução das desigualdades regionais. Para o setor de comércio, a medida é necessária e deve trazer benefícios aos empresários, bem como promover o desenvolvimento econômico do Estado.

Magnus Nascimento



Brasil em Foco discutiu simplificação de impostos e o Fundo de Desenvolvimento Regional, que faz parte da reforma

Segundo o **presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz**, a Federação acredita que essa simplificação irá fortalecer o crescimento econômico do Brasil e, em consequência, do RN. “Acreditamos que a Reforma Tributária é fundamental para um crescimento econômico mais forte, de um melhor ambiente de negócios e de segurança jurídica, de modo a gerar mais empregos e renda para a população”, disse. Além disso, de acordo com o texto, a reforma deve gerar crescimento adicional da economia (PIB) superior a 12% em 15 anos. Hoje, isso representaria R\$ 1,2 trilhão a mais no PIB de 2022. Todos os setores da economia seriam beneficiados.

De acordo com Guilherme Mercedes, diretor de economia e inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em todo o Brasil, mais de R\$ 140 bilhões são gastos apenas com serviços de contabilidade e jurídico por parte das empresas em diversos setores econômicos, como comércio e serviços, devido à complexidade da carga tributária. Portanto, a proposta também deve simplificar e gerar maior segurança jurídica ao setor empresarial. “O Sistema Tributário brasileiro é demasiadamente complexo”, afirma.

A reforma promete deixar o País mais competitivo e, de acordo com a perspectiva do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy, pode ser aprovada até o final deste ano. De acordo com diagnóstico sobre a situação tributária atual do País, apresentado pelo secretário extraordinário, há um “elevado” grau de litigiosidade e insegurança jurídica, desestímulo a investimentos, prejuízos à competitividade, conflitos de competência, falta de transparência, bem como a “Guerra Fiscal” entre os estados da Federação.

Com relação a benefícios específicos para regiões menos desenvolvidas, dois são destacados por Appy: a migração da Tributação da origem para o destino, que deve beneficiar os estados que consomem mais do que produzem; e a substituição da política de desenvolvimento baseada na concessão de benefícios por uma política de desenvolvimento feita com base no Fundo de Desenvolvimento Regional.

“Hoje, a concessão de benefícios é feita de forma indiscriminada no País. Todos os estados concedem benefícios, inclusive os estados mais desenvolvidos do País e portanto ela perde muito do efeito que teria, como diferencial para favorecer os estados menos desenvolvidos, enquanto o Fundo do Desenvolvimento Regional vai ser distribuído sobretudo àqueles estados menos desenvolvidos do País”, detalha o secretário extraordinário.

Esse fundo ainda não tem fonte de recursos estabelecida, de acordo com o secretário de Tributação do RN, Carlos Eduardo Xavier, e nem valor total de aporte. “O tamanho dele e a fonte estão em discussão ainda junto ao Governo Federal. A gente ainda não tem como precisar o valor destinado ao RN. A gente está tentando é que esse fundo tenha o maior valor possível”, diz.

Além da simplificação, a reforma pode ainda gerar o barateamento de produtos para o consumidor final, afirma Queiroz. “O Sistema Tributário Brasileiro é muito complexo. É um dos

mais complexos do mundo. A Reforma vem para simplificar isso, tornar as coisas mais fáceis para o empresário, baratear os produtos para o consumidor”, complementa.

A reforma propõe a substituição de cinco tributos atuais: Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade (Cofins), Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e Imposto Sobre Serviços (ISS) por dois impostos sobre Valor Adicionado (IVA), e um Imposto Seletivo extrafiscal.

Outra alteração, que tem o potencial de baratear bens, serviços e mercadorias é a incidência de taxas no destino dos produtos. Ou seja, o governo só vai recolher impostos no local onde ocorrerá a venda final. Hoje, essa cobrança ocorre em cada etapa da fabricação de artigos.

Fecomércio faz propostas

O **presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz**, ainda destacou a necessidade de fazer algumas alterações, como o estabelecimento de alíquotas setoriais diferenciadas. “Reconhecemos as especificidades de cada segmento produtivo e entendemos que alíquotas uniformes podem ser prejudiciais para determinadas atividades econômicas”, disse. A adoção das alíquotas diferenciadas a cada setor podem representar um importante avanço para garantir justiça e equidade do sistema tributário, segundo Queiroz.

A padronização de regras do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) é outro ponto defendido pela federação, de acordo com o presidente. “Acreditamos que uma uniformização das regras sobre o IVA contribuiria para simplificar o Sistema Tributário, tornando-o mais transparente e eficiente. A medida traria maior segurança jurídica e facilitaria o cumprimento das obrigações fiscais”, complementa.

A criação de um comitê gestor para gerenciar as regras foi outra sugestão feita por ele. “A não cumulatividade incide de abater o valor de imposto pago em etapas anteriores da cadeia produtiva, evitando da incidência múltipla de outro sobre o mesmo produto ou serviço”, finalizou Marcelo Queiroz. As medidas, comenta o presidente, são fundamentais para garantir a justiça tributária.

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários

Link	https://www.versatilnews.com.br/2023/06/encontro-promovido-pela-fecomercio-e-lide-rn-esclarece-pontos-da-nova-reforma-tributaria-aos-empresarios/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=encontro-promovido-pela-fecomercio-e-lide-rn-esclarece-pontos-da-nova-reforma-tributaria-aos-empresarios
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG VERSÁTIL NEWS
Classificação	POSITIVO

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários

Autoridades, empresários e especialistas estiveram reunidos nesta segunda-feira, 12, durante o Encontro-Debate com o tema Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária, promovido pela **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)** e o LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte), no Hotel Holiday Inn Natal.

O evento contou com a participação do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy; o diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Guilherme Mercês; e o secretário estadual da Fazenda e presidente do Comsefaz, Carlos Eduardo Xavier.

O evento foi mediado pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e pelo presidente do LIDE RN, Jean Valério, e contou com a presença dos deputados federais, João Maia, Benes Leocádio, Fernando Mineiro, General Girão e Sargento Gonçalves.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância com impactos relevantes para a economia do país e do estado. Na ocasião, os especialistas apresentaram um panorama com as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

Para o **presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, o país necessita de um crescimento econômico sólido a partir de um melhor ambiente de negócios. “Essas discussões são essenciais para garantir a geração de emprego e renda para os

brasileiros. Infelizmente, vivemos em um país com uma carga tributária complexa e excessivamente elevada, o que gera inúmeras dificuldades para os empreendedores e população em geral”, afirmou Queiroz.

Para o secretário extraordinário da Reforma Tributária no Governo Federal, Bernard Appy, a proposta em questão se trata de uma reforma de país. “Isso já vem sendo discutido desde 2019 e já está bastante amadurecido no âmbito do Congresso Nacional. A nossa percepção é de que hoje exista um ambiente favorável à aprovação”, analisa Appy.

O secretário da Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, explica que há uma leitura, por parte do Governo do RN, de que a proposta atual precisa ser remodelada e que dialogue com o futuro do país nas próximas décadas. “É uma reforma que visa simplificar o nosso sistema tributário mas, também, trazer um viés de justiça social”, afirmou o titular da pasta estadual.

Setor de Serviços

Atualmente, parte das premissas defendidas pelos empresários do setor terciário foi contemplada na nova proposta, mas, de acordo com a classe produtiva, é preciso garantir uma alíquota diferenciada para todo o setor de serviços.

Por conta do aumento da carga tributária para o setor de Serviços, que pode crescer em mais de 70%, a Confederação Nacional do Comércio (CNC), defende que deve haver alíquotas diferenciadas não apenas para segmentos específicos – o proposto inicialmente é que haja distinção apenas para as áreas de saúde, educação e transporte público –, mas para todo o setor de Serviços.

Para que não haja aumento da carga tributária para o setor, a CNC propõe uma alíquota máxima de 10,7% para o segmento de Serviços.

De acordo com o diretor de Economia e Inovação da CNC, Guilherme Mercês, a entidade entende que o sucesso da reforma tributária também depende da não cumulatividade plena, bem como crédito para empresas do Simples Nacional.

“A CNC tem apresentando cálculos de impacto e propostas concretas, em frequentes reuniões com os Poderes Executivo e Legislativo. Também temos promovido momentos com os empresários para esclarecer o tema, como este evento que realizamos hoje”, disse Mercês.

O presidente do LIDE, Jean Valério, afirmou que a iniciativa é uma forma de esclarecimento aos empresários “para que possam entender as mudanças previstas e como elas podem impactar a economia do estado”.

A ideia do evento é que as discussões geradas possam resultar em sugestões de mudanças no sistema tributário, além de ser uma oportunidade para que empresários e lideranças locais possam contribuir para o debate nacional.

ENCONTRO PROMOVIDO PELA FECOMÉRCIO E LIDE RN ESCLARECE PONTOS DA NOVA REFORMA TRIBUTÁRIA AOS EMPRESÁRIOS

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2023/06/encontro-promovido-pela-fecomercio-e.html
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG TRIBUNA DE NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

ENCONTRO PROMOVIDO PELA FECOMÉRCIO E LIDE RN ESCLARECE PONTOS DA NOVA REFORMA TRIBUTÁRIA AOS EMPRESÁRIOS



Autoridades, empresários e especialistas estiveram reunidos nesta segunda-feira, 12, durante o Encontro-Debate com o tema Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária, promovido pela **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)** e o LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte), no Hotel Holiday Inn Natal.

O evento contou com a participação do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy; o diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Guilherme Mercês; e o secretário estadual da Fazenda e presidente do Comsefaz, Carlos Eduardo Xavier.

O evento foi mediado pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e pelo presidente do LIDE RN, Jean Valério, e contou com a presença dos deputados federais, João Maia, Benes Leocádio, Fernando Mineiro, General Girão e Sargento Gonçalves.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância com impactos relevantes para a economia do país e do estado. Na ocasião, os especialistas apresentaram um panorama com as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o país necessita de um crescimento econômico sólido a partir de um melhor ambiente de negócios. "Essas discussões são essenciais para garantir a geração de emprego e renda para os brasileiros. Infelizmente, vivemos em um país com uma carga tributária complexa e excessivamente elevada, o que gera inúmeras dificuldades para os empreendedores e população em geral", afirmou Queiroz.

Para o secretário extraordinário da Reforma Tributária no Governo Federal, Bernard Appy, a proposta em questão se trata de uma reforma de país. "Isso já vem sendo discutido desde 2019 e já está bastante amadurecido no âmbito do Congresso Nacional. A nossa percepção é de que hoje exista um ambiente favorável à aprovação", analisa Appy.

O secretário da Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, explica que há uma leitura, por parte do Governo do RN, de que a proposta atual precisa ser remodelada e que dialogue com o futuro do país nas próximas décadas. "É uma reforma que visa simplificar o nosso sistema tributário mas, também, trazer um viés de justiça social", afirmou o titular da pasta estadual.

Setor de Serviços

Atualmente, parte das premissas defendidas pelos empresários do setor terciário foi contemplada na nova proposta, mas, de acordo com a classe produtiva, é preciso garantir uma alíquota diferenciada para todo o setor de serviços.

Por conta do aumento da carga tributária para o setor de Serviços, que pode crescer em mais de 70%, a Confederação Nacional do Comercio (CNC), defende que deve haver alíquotas diferenciadas não apenas para segmentos específicos – o proposto inicialmente é que haja distinção apenas para as áreas de saúde, educação e transporte público –, mas para todo o setor de Serviços.

Para que não haja aumento da carga tributária para o setor, a CNC propõe uma alíquota máxima de 10,7% para o segmento de Serviços.

De acordo com o diretor de Economia e Inovação da CNC, Guilherme Mercês, a entidade entende que o sucesso da reforma tributária também depende da não cumulatividade plena, bem como crédito para empresas do Simples Nacional.

"A CNC tem apresentando cálculos de impacto e propostas concretas, em frequentes reuniões com os Poderes Executivo e Legislativo. Também temos promovido momentos com os empresários para esclarecer o tema, como este evento que realizamos hoje", disse Mercês.

O presidente do LIDE, Jean Valério, afirmou que a iniciativa é uma forma de esclarecimento aos empresários "para que possam entender as mudanças previstas e como elas podem impactar a economia do estado".

A ideia do evento é que as discussões geradas possam resultar em sugestões de mudanças no sistema tributário, além de ser uma oportunidade para que empresários e lideranças locais possam contribuir para o debate nacional.

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários

Link	https://natalemfoco.com.br/rio-grande-do-norte/encontro-promovido-pela-fecomercio-e-lide-rn-esclarece-pontos-da-nova-reforma-tributaria-aos-empresarios/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários



Autoridades, empresários e especialistas estiveram reunidos nesta segunda-feira, 12, durante o Encontro-Debate com o tema Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária, promovido **pela Federação**

do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN) e o LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte), no Hotel Holiday Inn Natal.

O evento contou com a participação do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy; o diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Guilherme Mercês; e o secretário estadual da Fazenda e presidente do Comsefaz, Carlos Eduardo Xavier.

O evento foi mediado pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e pelo presidente do LIDE RN, Jean Valério, e contou com a presença dos deputados federais, João Maia, Benes Leocádio, Fernando Mineiro, General Girão e Sargento Gonçalves.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância com impactos relevantes para a economia do país e do estado. Na ocasião, os especialistas apresentaram um panorama com as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o país necessita de um crescimento econômico sólido a partir de um melhor ambiente de negócios. “Essas discussões são essenciais para garantir a geração de emprego e renda para os brasileiros. Infelizmente, vivemos em um país com uma carga tributária complexa e excessivamente elevada, o que gera inúmeras dificuldades para os empreendedores e população em geral”, afirmou Queiroz.

Para o secretário extraordinário da Reforma Tributária no Governo Federal, Bernard Appy, a proposta em questão se trata de uma reforma de país. “Isso já vem sendo discutido desde 2019 e já está bastante amadurecido no âmbito do Congresso Nacional. A nossa percepção é de que hoje exista um ambiente favorável à aprovação”, analisa Appy.

O secretário da Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, explica que há uma leitura, por parte do Governo do RN, de que a proposta atual precisa ser remodelada e que dialogue com o futuro do país nas próximas

décadas. “É uma reforma que visa simplificar o nosso sistema tributário mas, também, trazer um viés de justiça social”, afirmou o titular da pasta estadual.

Setor de Serviços

Atualmente, parte das premissas defendidas pelos empresários do setor terciário foi contemplada na nova proposta, mas, de acordo com a classe produtiva, é preciso garantir uma alíquota diferenciada para todo o setor de serviços.

Por conta do aumento da carga tributária para o setor de Serviços, que pode crescer em mais de 70%, a Confederação Nacional do Comercio (CNC), defende que deve haver alíquotas diferenciadas não apenas para segmentos específicos – o proposto inicialmente é que haja distinção apenas para as áreas de saúde, educação e transporte público –, mas para todo o setor de Serviços.

Para que não haja aumento da carga tributária para o setor, a CNC propõe uma alíquota máxima de 10,7% para o segmento de Serviços.

De acordo com o diretor de Economia e Inovação da CNC, Guilherme Mercês, a entidade entende que o sucesso da reforma tributária também depende da não cumulatividade plena, bem como crédito para empresas do Simples Nacional.

“A CNC tem apresentando cálculos de impacto e propostas concretas, em frequentes reuniões com os Poderes Executivo e Legislativo. Também temos promovido momentos com os empresários para esclarecer o tema, como este evento que realizamos hoje”, disse Mercês.

O presidente do LIDE, Jean Valério, afirmou que a iniciativa é uma forma de esclarecimento aos empresários “para que possam entender as mudanças previstas e como elas podem impactar a economia do estado”.

A ideia do evento é que as discussões geradas possam resultar em sugestões de mudanças no sistema tributário, além de ser uma

oportunidade para que empresários e lideranças locais possam contribuir para o debate nacional.

Assessoria.

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários

Link	https://blog.tribunadonorte.com.br/heitorgregorio/encontro-promovido-pela-fecomercio-e-lide-rn-esclarece-pontos-da-nova-reforma-tributaria-aos-empresarios/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG HEITOR GREGÓRIO
Classificação	POSITIVO

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários

Autoridades, empresários e especialistas estiveram reunidos nesta segunda-feira, 12, durante o Encontro-Debate com o tema Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária, promovido pela **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)** e o LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte), no Hotel Holiday Inn Natal.

O evento contou com a participação do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy; o diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Guilherme Mercês; e o secretário estadual da Fazenda e presidente do Comsefaz, Carlos Eduardo Xavier.

O evento foi mediado pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e pelo presidente do LIDE RN, Jean Valério, e contou com a presença dos deputados federais, João Maia, Benes Leocádio, Fernando Mineiro, General Girão e Sargento Gonçalves.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância com impactos relevantes para a economia do país e do estado. Na ocasião, os especialistas apresentaram um panorama com as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o país necessita de um crescimento econômico sólido a partir de um melhor ambiente de negócios. “Essas discussões são essenciais para garantir a geração de emprego e renda para os brasileiros. Infelizmente, vivemos em um país com uma carga tributária complexa e excessivamente elevada, o que gera inúmeras dificuldades para os empreendedores e população em geral”, afirmou Queiroz.

Para o secretário extraordinário da Reforma Tributária no Governo Federal, Bernard Appy, a proposta em questão se trata de uma reforma de país. “Isso já vem sendo discutido desde 2019 e já está bastante amadurecido no âmbito do Congresso Nacional. A nossa percepção é de que hoje exista um ambiente favorável à aprovação”, analisa Appy.

O secretário da Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, explica que há uma leitura, por parte do Governo do RN, de que a proposta atual precisa ser remodelada e que dialogue com o futuro do país nas próximas décadas. “É uma reforma que visa simplificar o nosso sistema tributário mas, também, trazer um viés de justiça social”, afirmou o titular da pasta estadual.



**Iniciativa do Fecomércio e LIDE: Encontro nesta segunda-feira em Natal discute
Reforma Tributária**

Link	https://natalemfoco.com.br/rio-grande-do-norte/iniciativa-do-fecomercio-e-lide-encontro-nesta-segunda-feira-em-natal-discute-reforma-tributaria/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Iniciativa do Fecomércio e LIDE: Encontro nesta segunda-feira em Natal discute Reforma Tributária



A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância para a economia do país e do estado do [Rio Grande do Norte](#).

A **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)** e o LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do [Rio Grande do Norte](#)) promovem o Encontro-Debate com o tema “Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária”, nesta segunda-feira, 12, às 8h30, no Hotel Holiday Inn [Natal](#).

O evento contará com a participação de Bernard Appy, secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal e mestre em economia, e de Carlos Eduardo Xavier, presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita, Tributação ou Economia dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) e secretário de Tributação do [Rio Grande do Norte](#). A mediação do debate será realizada pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e pelo presidente do LIDE RN, Jean Valério.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância para a economia do país e do estado do [Rio Grande do Norte](#), e o debate com especialistas renomados será uma oportunidade para que se possa compreender melhor as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

O dirigente da Fecomércio destaca que a Confederação Nacional do [Comércio](#) (CNC) vem participando, nos últimos anos, dos debates sobre a Reforma Tributária. “Defendemos uma reforma equilibrada, justa e equânime, que não sobrecarregue os setores da atividade econômica, sobretudo os setores de serviços”, afirmou Marcelo Queiroz.

“Trazer esse debate para o [Rio Grande do Norte](#) é muito importante para que os empresários e lideranças locais possam entender as mudanças previstas e como elas podem impactar a economia do estado. É o [Rio Grande do Norte](#) em foco na discussão das novas medidas.”, afirma Jean Valério, presidente do LIDE RN.

O debate pode resultar em sugestões de mudanças no sistema tributário proposto pelo Governo Federal e é uma oportunidade para que empresários e lideranças locais possam contribuir para o debate nacional.

A GrantThornton, uma das principais empresas de auditoria e consultoria do mundo, é patrocinadora do evento e a sua participação reforça a importância do evento para o cenário empresarial do Rio Grande do Norte e para a discussão da reforma tributária em nível nacional. O evento é exclusivo para filiados do LIDE RN e convidados do Sistema Fecomércio.

Assessoria.

Praça da Convivência de Mossoró aplica modelo de gestão sugerido pelo Sistema Fecomércio RN.

Link	https://eliasjornalista.com/praca-da-convivencia-de-mossoro-aplica-modelo-de-gestao-sugerido-pelo-sistema-fecomercio-rn/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG ELIAS MEDEIROS
Classificação	POSITIVO

[Praça da Convivência de Mossoró aplica modelo de gestão sugerido pelo Sistema Fecomércio RN.](#)



Crédito Célio Duarte/PMN.

Estudo técnico com a sugestão de gestão foi entregue à prefeitura do município pelo presidente Marcelo Queiroz como um recurso a mais para viabilidade econômica do corredor cultural

A Prefeitura de Mossoró reinaugurou a Praça da Convivência, espaço localizado no Corredor Cultural da cidade, no dia 30 de maio. Entre as novidades nessa reinauguração, está o novo modelo de gestão da Praça, que segue o que foi sugerido no Estudo Técnico realizado pelo **Sistema Fecomércio RN**. O documento foi entregue pelo **presidente da entidade, Marcelo Queiroz**, à prefeitura do município, em 2021, com uma série de dados e análises que apontava as melhores práticas de gestão a serem adotadas para o equilíbrio econômico do espaço. O Sistema de Gestão Condominial implementado na reinauguração do espaço foi uma das recomendações.

“Elaboramos o estudo técnico de viabilidade econômica com o objetivo de auxiliar a gestão municipal de Mossoró na retomada de importante espaço cultural que desponta como um dos principais atrativos da cidade. Com esse material, o Sistema Fecomércio RN reforça o seu comprometimento em investir em ações propícias ao desenvolvimento socioeconômico em todas as regiões do RN”, destacou **Marcelo Queiroz**.

A Praça da Convivência de Mossoró possui aproximadamente oito mil metros quadrados, sendo formada por dois blocos destinados a lojas, restaurantes e bares, além de áreas comuns e de circulação. Adotando o sistema de gestão condominial, recomendado pelo estudo, o equipamento reabriu com funcionamento de 23 lojas credenciadas que geram cerca de 300 empregos entre diretos e indiretos. O estudo técnico da **Fecomércio RN** foi feito a pedido da gestora municipal à época, Rosalba Ci

arlini, no segundo semestre de 2020, após a entrega da pesquisa que o Instituto Fecomércio RN realizou sobre a percepção dos mossoroenses em relação à praça. Entre outros resultados, a pesquisa apontava que 82,5% dos entrevistados queriam um projeto de revitalização do local e 91,6% apontaram o espaço como muito importante para a cultura local.

Foto: Celio Duarte – Secom PMM

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários

Link	https://blogdofm.com.br/encontro-promovido-pela-fecomercio-e-lide-rn-esclarece-pontos-da-nova-reforma-tributaria-aos-empresarios/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG DO FM
Classificação	POSITIVO

Encontro promovido pela Fecomércio e LIDE RN esclarece pontos da nova Reforma Tributária aos empresários



FOTO: DIVULGAÇÃO

Autoridades, empresários e especialistas estiveram reunidos nesta segunda-feira, 12, durante o Encontro-Debate com o tema Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária, promovido pela **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)** e o LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do Rio Grande do Norte), no Hotel Holiday Inn Natal.

O evento contou com a participação do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy; o diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Guilherme Mercês; e o secretário estadual da Fazenda e presidente do Comsefaz, Carlos Eduardo Xavier.

O evento foi mediado pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e pelo presidente do LIDE RN, Jean Valério, e contou com a presença dos deputados federais, João Maia, Benes Leocádio, Fernando Mineiro, General Girão e Sargento Gonçalves.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância com impactos relevantes para a economia do país e do estado. Na ocasião, os especialistas apresentaram um panorama com as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, o país necessita de um crescimento econômico sólido a partir de um melhor ambiente de negócios. “Essas discussões são essenciais para garantir a geração de emprego e renda para os brasileiros. Infelizmente, vivemos em um país com uma carga tributária complexa e excessivamente elevada, o que gera inúmeras dificuldades para os empreendedores e população em geral”, afirmou Queiroz.

Para o secretário extraordinário da Reforma Tributária no Governo Federal, Bernard Appy, a proposta em questão se trata de uma reforma de país. “Isso já vem sendo discutido desde 2019 e já está bastante amadurecido no âmbito do Congresso Nacional. A nossa percepção é de que hoje exista um ambiente favorável à aprovação”, analisa Appy.

O secretário da Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, explica que há uma leitura, por parte do Governo do RN, de que a proposta atual precisa ser remodelada e que dialogue com o futuro do país nas próximas décadas. “É uma reforma que visa simplificar o nosso sistema tributário mas, também, trazer um viés de justiça social”, afirmou o titular da pasta estadual.

Setor de Serviços

Atualmente, parte das premissas defendidas pelos empresários do setor terciário foi contemplada na nova proposta, mas, de acordo com a classe produtiva, é preciso garantir uma alíquota diferenciada para todo o setor de serviços.

Por conta do aumento da carga tributária para o setor de Serviços, que pode crescer em mais de 70%, a Confederação Nacional do Comércio (CNC), defende que deve haver alíquotas diferenciadas não apenas para segmentos específicos – o proposto inicialmente é que haja distinção apenas para as áreas de saúde, educação e transporte público –, mas para todo o setor de Serviços.

Para que não haja aumento da carga tributária para o setor, a CNC propõe uma alíquota máxima de 10,7% para o segmento de Serviços.

De acordo com o diretor de Economia e Inovação da CNC, Guilherme Mercês, a entidade entende que o sucesso da reforma tributária também depende da não cumulatividade plena, bem como crédito para empresas do Simples Nacional.

“A CNC tem apresentando cálculos de impacto e propostas concretas, em frequentes reuniões com os Poderes Executivo e Legislativo. Também temos promovido momentos com os empresários para esclarecer o tema, como este evento que realizamos hoje”, disse Mercês.

O presidente do LIDE, Jean Valério, afirmou que a iniciativa é uma forma de esclarecimento aos empresários “para que possam entender as mudanças previstas e como elas podem impactar a economia do estado”.

A ideia do evento é que as discussões geradas possam resultar em sugestões de mudanças no sistema tributário, além de ser uma oportunidade para que empresários e lideranças locais possam contribuir para o debate nacional.

Deputados cobram retorno da alíquota de 18% no ICMS

Link	https://djaildo.com/deputados-cobram-retorno-da-aliquota-de-18-no-icms/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG DJ AILDO
Classificação	POSITIVO

Deputados cobram retorno da alíquota de 18% no ICMS

Redes Sociais

Diante do fato do Superior Tribunal Federal (STF) ter homologado a compensação financeira para os Estados, que perderam receitas por conta da redução do ICMS sobre os combustíveis desde meados de 2022, a bancada de oposição na Assembleia voltou a exigir do governo do Rio Grande do Norte a cobrança do imposto ao mesmo nível praticado até 31 de março – 18%, ao invés de 20%, alíquota em vigor desde 1º de abril.

O deputado estadual José Dias (PSDB) afirmou, no plenário da Casa, que “se não tiver para quem apelar, vai tentar todas as soluções possíveis no campo jurídico”, a fim de reduzir os 2% de impostos cobrados a mais dos consumidores do Estado, “para ter o mínimo o mínimo de defesa dos interesses do povo, o que na campanha eleitoral prometemos fazer”.

Entidades do setor produtivo já se manifestaram favoravelmente a redução em 2% do ICMS sobre os combustíveis. “Nosso entendimento foi reforçado diante da homologação pelo STF, do acordo firmado entre União e estados. A Federação defende o retorno da alíquota modal do ICMS dos atuais 20% para 18%”, disse, em nota, a **Federação do Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN)**.

Deputados cobram retorno da alíquota de 18% no ICMS

Link	https://marcosparelhas.blogspot.com/2023/06/deputados-cobram-retorno-da-aliquota-de.html
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG MARCOS PARELHAS
Classificação	POSITIVO

Deputados cobram retorno da alíquota de 18% no ICMS



Diante do fato do Superior Tribunal Federal (STF) ter homologado a compensação financeira para os Estados, que perderam receitas por conta da redução do ICMS sobre os combustíveis desde meados de 2022, a bancada de oposição na Assembleia voltou a exigir do governo do Rio Grande do Norte a cobrança do imposto ao mesmo nível praticado até 31 de março – 18%, ao invés de 20%, alíquota em vigor desde 1º de abril.

O deputado estadual José Dias (PSDB) afirmou, no plenário da Casa, que “se não tiver para quem apelar, vai tentar todas as soluções possíveis no campo jurídico”, a fim de reduzir os 2% de impostos cobrados a mais dos consumidores do Estado, “para ter o mínimo o mínimo de defesa dos interesses do povo, o que na campanha eleitoral prometemos fazer”.

Entidades do setor produtivo já se manifestaram favoravelmente a redução em 2% do ICMS sobre os combustíveis. “Nosso entendimento foi reforçado diante da homologação pelo STF, do

acordo firmado entre União e estados. A Federação defende o retorno da alíquota modal do ICMS dos atuais 20% para 18%”, disse, em nota, a **Federação do Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio-RN)**.

Ações da Fecomércio RN são destaque em evento internacional sobre turismo sustentável realizado em Santa Catarina.

Link	https://eliasjornalista.com/acoes-da-fecomercio-rn-sao-destaque-em-evento-internacional-sobre-turismo-sustentavel-realizado-em-santa-catarina/
Data da publicação	08/06/2023
Veículo	BLOG ELIAS MEDEIROS
Classificação	POSITIVO

[Ações da Fecomércio RN são destaque em evento internacional sobre turismo sustentável realizado em Santa Catarina.](#)



[Ações da Fecomércio RN são destaque em evento internacional sobre turismo sustentável realizada em Santa Catarina.](#)

Programação da I Conferência Latino-Americana Green Destinations une palestras, workshops, networking, premiações e apresentação de destinos sustentáveis mundiais

As ações desenvolvidas de pelo **Sistema Fecomercio RN**, por meio do **Senac**, para o desenvolvimento do turismo sustentável no estado foram apresentadas na abertura da Conferência

Latino-Americana Green Destinations 2023, evento que está sendo realizado no município de Bombinhas – SC, com participação de trade turístico e especialistas da América Latina e Europa.

O objetivo da conferência é apoiar os destinos da América Latina no desenvolvimento de um turismo mais responsável e sustentável, com apresentação de histórias de sucesso e do intercâmbio de experiências e boas práticas. O diretor regional do Senac, Raniery Pimenta, foi um dos convidados para apresentar no evento os resultados já obtidos no RN a partir da implementação de projetos como o Verena, DEL Turismo, SÍrio e para falar sobre a projeção internacional do Hotel-Escola Senac Barreira ao ser reconhecido como primeiro hotel na América Latina a obter o selo ISO de sustentabilidade, concedido pela ABNT.

“É uma imensa satisfação participar da primeira Conferência latino-americana Green Destinations e ter a oportunidade de aprender e trocar conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável do turismo no Brasil. Para colaborar com o debate, trouxe um pouco sobre a nossa experiência no RN com os projetos que estamos desenvolvendo com foco na sustentabilidade”, comenta o diretor regional do Senac, Raniery Pimenta.

Outro projeto apresentado pelo diretor do Senac RN foi o novo painel desenvolvido pela equipe técnica do Sistema de Inteligência Turística do RN (SÍrio) – plataforma on-line desenvolvida pelo Senac em parceria com a Emprotur para oferecer dados e informações estratégicas ao trade turístico. No painel do “Green Destination Certification Program Brazil 2023” estão os dados sobre o desempenho dos municípios brasileiros atendidos pelo Programa DEL em cada uma das categorias avaliadas na premiação internacional Top 100 de destinos sustentáveis. Entre as novidades, Raniery falou sobre a expansão regional do programa DEL Turismo.

“As ações DEL no RN também já geraram frutos que estão cruzando fronteiras regionais. A novidade que trago é que assinaremos aqui o convênio com o Instituto DEL para expandirmos o programa em todo o nordeste, começando pelo estado de Pernambuco”, celebrou Raniery Pimenta.

Conferência latino-americana Green Destinations

Desde sua primeira edição, em 2016, na Eslovênia, a Conferência Global Green Destinations, tornou-se um dos principais eventos dedicados aos destinos turísticos sustentáveis e comunidades empresariais. O Green Destinations Days já realizou sete edições globais sediadas em destinos europeus e conta com sua primeira edição regional, o Green Destinations Latino América, neste ano.

O evento, realizado pela FACISC e Instituto DEL, combina palestras e workshops sobre gestão e desenvolvimento sustentável no turismo nacional e internacional, networking com líderes do setor e apresentações de destinos referência e histórias de boas práticas, além de visitas técnicas, que possibilitam os participantes a testemunhar a aplicação do turismo responsável na cidade sede da conferência.

FIERN participa de encontro-debate com secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal

Link	https://www.fiern.org.br/fiern-participa-de-encontro-debate-com-secretario-extraordinario-da-reforma-tributaria-governo-federal/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	FIERN
Classificação	NEUTRO

FIERN participa de encontro-debate com secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal



A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN) participou do encontro-debate "Brasil em Foco: Debatendo a Reforma Tributária" realizado nesta segunda-feira (12), no hotel Holiday Inn, em Natal. O economista João Lucas Dias, do Observatório das Indústria MAIS RN, núcleo de planejamento estratégico contínuo da FIERN, representou a Federação no evento, organizado pelo LIDE RN (Grupo de Líderes Empresariais do RN) e pelo **sistema Fecomércio-RN**. O encontro reuniu empresários, especialistas e autoridades na área.

O debate principal do evento contou com as contribuições do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy; do diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Guilherme Mercês; e do secretário estadual da Fazenda e presidente do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do DF (Comsefaz), Carlos Eduardo Xavier.

A reforma tributária em tramitação no Congresso Nacional é um tema de extrema importância com impactos relevantes para a economia do país e do estado. Na ocasião, os especialistas apresentaram um panorama com as implicações das mudanças propostas no sistema tributário.

Para o secretário extraordinário da Reforma Tributária no Governo Federal, Bernard Appy, a proposta em questão se trata de uma reforma de país. “Isso já vem sendo discutido desde 2019 e já está bastante amadurecido no âmbito do Congresso Nacional. A nossa percepção é de que hoje existe um ambiente favorável à aprovação”, analisa Appy.

O secretário da Fazenda do Estado, Carlos Eduardo Xavier, explica que há uma leitura, por parte do Governo do RN, de que a proposta atual precisa ser remodelada para que dialogue com o futuro do país nas próximas décadas. “É uma reforma que visa simplificar o nosso sistema tributário, mas, também, trazer um viés de justiça social”, afirmou.

Já o economista do Observatório MAIS RN comenta que, durante o evento, foram apresentadas informações gerais sobre a reforma. “Foi mostrado um diagnóstico da situação tributária atual, apontando principalmente para problemas como a complexidade excessiva, litigiosidade e insegurança jurídica, desestímulo aos investimentos, prejuízo à competitividade, ineficiência alocativa, tensões federativas, conflitos de competência, falta de transparência e comprometimento do crescimento econômico”.



“A reforma busca eliminar ou reduzir drasticamente esses impactos negativos do sistema tributário atual. Os principais objetivos da mudança são ampliar a base de incidência, garantir a não cumulatividade plena, estabelecer uma legislação uniforme em âmbito nacional e simplificar a apuração, adotando uma incidência ‘por fora’ sobre o preço sem imposto e regras o mais simples e homogêneas possíveis”, acrescenta Dias.

CNI avalia que texto preliminar aponta para modelo mais eficiente e moderno

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia como muito positiva e apoia as linhas gerais da proposta de Reforma Tributária, apresentada pelo deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) no grupo de trabalho da Câmara dos Deputados, na última terça-feira (6). De acordo com o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, o novo modelo tributário tem a capacidade de acelerar significativamente o crescimento econômico e beneficiar toda a população, com mais empregos e mais renda.

“O novo modelo tributário indicado pelo Grupo de Trabalho da Câmara garante o desenvolvimento e o crescimento do Brasil com vantagens para os brasileiros. Essa reforma é aguardada há mais de 30 anos e, segundo estudo da UFMG, deve gerar crescimento adicional de 12% no PIB do país em 15 anos. Isso significa dizer que, se a reforma já tivesse sido feita há 15 anos, hoje cada brasileiro teria R\$ 5.772 a mais em sua renda anual”, afirma Robson Braga de Andrade.

O presidente da CNI entende que a Reforma Tributária deve ser aprovada com urgência, dado seu grande potencial de acelerar o ritmo de crescimento da economia brasileira. “Postergar a reforma é impedir que os brasileiros tenham melhor qualidade de vida, por isso não podemos mais perder tempo. É preciso aprovar a reforma com urgência”, diz.

Os benefícios são esperados pela mudança na estrutura tributária do Brasil. A proposta prevê a troca de um modelo caótico, com diversas legislações e alíquotas e repletos de problemas na cobrança de cinco tributos por um modelo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) mais eficiente, alinhado às melhores práticas internacionais, moderno e já testado por mais de 170 países.

Com a reforma, o Brasil passará a ter um IVA-Dual no lugar PIS, Cofins e IPI, ICMS e ISS. O IVAL dual será dividido em dois: um tributo federal sobre valor agregado (CBS) e um tributo subnacional sobre valor agregado (IBS). “Esse novo modelo elimina várias distorções, simplifica e dá mais transparência à tributação sobre o consumo”, explica o presidente da CNI.

Sucesso do 1º jantar harmonizado do Restaurante Navarro em 2023

Link	https://revistadeguste.com/noticia/sucesso-do-1o-jantar-harmonizado-do-restaurante-navarro-em-2023/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	REVISTA DEGUSTE
Classificação	NEUTRO

Sucesso do 1º jantar harmonizado do Restaurante Navarro em 2023



Instrutores do Hotel Escola, Thiago Gomes e Amanda Navarro, assinaram o jantar

O restaurante Navarro, do **Hotel-Escola Barreira Roxa**, ficou lotado no jantar “Noite Potiguar”, realizado na quarta-feira, 07 de junho, véspera do feriado de Corpus Christi, na Via Costeira, em Natal.



Salão do Navarro ficou completamente lotado para o 1º jantar temático do ano

A ideia do evento foi enaltecer a cultura potiguar, valorizando a riqueza das coisas nordestinas através de música, arte e gastronomia, e serviu como o primeiro jantar temático de 2023 feito no Restaurante Navarro. A ideia do hotel é realizar um jantar especial, sempre com um tema bem definido, todos os meses.



O gerente geral do Hotel Senac Barreira Roxa, Celso Paiva, explica para o público a proposta dos jantares temáticos

O jantar funcionou com o menu completo, couvert, entrada, prato principal e sobremesa. Dois chefs assinaram o cardápio da noite, ambos instrutores do Hotel Escola, Thiago Gomes e Amanda Navarro.



Tartar de Gravlax de Atum AA+, ponzu de caju, pickles de cebola roxa, creme azedo, ovas de tabika negra, azeite de ervas

O couvert continha pão de jerimum com fermentação natural, queneles de queijo cabra, linguiça do sertão, Relish de maxixe e queijo com mel de jandaíra.

De entrada foi servido um Tartar de Gravlax de Atum AA+, ponzu de caju, pickles de cebola roxa, creme azedo, ovas de tabika negra, azeite de ervas.



Pão de jerimum com fermentação natural, queenes de queijo cabra, linguiça do sertão,
Relish de maxixe e queijo com mel de jandaíra



Tartar au cajou com massa sucrée de castanha, praliné de castanhas, gel de caju, caju confit e merengue de cajuína

O prato principal foi o Filé de Dourado em baixa temperatura com crumble de castanha e camarão rosa ao molho de caranguejada com fagottinis de jerimum.

De sobremesa foi servido o Tartar au cajou: massa sucrée de castanha, praliné de castanhas, gel de caju, caju confit e merengue de cajuína.



Filé de Dourado em baixa temperatura com crumble de castanha e camarão rosa ao molho de caranguejada com fagottinis de jerimum

O primeiro jantar temático do ano foi um sucesso de público, que lotou o salão do restaurante Navarro, em uma demonstração de que eventos como esse têm um grande potencial para atrair as pessoas que gostam de comer bem pagando um preço justo.



Trabalho em equipe na cozinha garantiu o sucesso do jantar

O ingresso por pessoa custou R\$ 100,00, valendo cada centavo. As datas dos próximos jantares devem ser divulgadas nas redes sociais do restaurante Navarro.

Restaurante Navarro
Hotel-Escola Senac Barreira Roxa
Via Costeira, 4020
Mãe Luíza – Natal/RN
Fone: (84) 4005-1600
Instagram: @restnavarro

Mercado volta a reduzir expectativa de inflação de 2024 e já vê PIB crescendo 1,84% em 2023

Link	https://98fmnatal.com.br/ultimas/mercado-volta-a-reduzir-expectativa-de-inflacao-de-2024-e-ja-ve-pib-crescendo-184-em-2023/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	PORTAL 98FM
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado volta a reduzir expectativa de inflação de 2024 e já vê PIB crescendo 1,84% em 2023



Os analistas ouvidos semanalmente pelo Banco Central na pesquisa Focus continuam revisando para cima suas projeções para o PIB de 2023. Agora, a expectativa é de uma alta de 1,84% neste ano, bem acima dos 1,68% da semana anterior – há um mês, a expectativa era de 1,02%. O boletim foi divulgado nesta segunda-feira (12).

As revisões começaram a acontecer após o IBGE informar, no início deste mês, que o PIB do primeiro trimestre cresceu bem acima do esperado: 1,9%, em um desempenho estimulado principalmente pelo agronegócio.

O Boletim Focus mostrou ainda que a mediana dos economistas ouvidos pelo levantamento do Banco Central espera uma inflação de 4,04% no ano que vem, após o dado do IPCA de maio, divulgado na semana passada, vir abaixo do esperado. Na semana anterior, a projeção era de 4,12%. A meta de inflação para o ano que vem é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo.

Com IPCA abaixo do esperado, mercado reduz para 5,42% projeção para inflação de 2023, diz Focus

Link	https://blogdeassis.com.br/2023/com-ipca-abaixo-do-esperado-mercado-reduz-para-542-projecao-para-inflacao-de-2023-diz-focus/308990/
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	BLOG DE ASSIS
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Com IPCA abaixo do esperado, mercado reduz para 5,42% projeção para inflação de 2023, diz Focus



Menos de uma semana depois da divulgação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de maio — que desacelerou para 0,23% e surpreendeu o mercado — a mediana das estimativas para a inflação oficial deste e dos próximos três anos foram revisadas para baixo, segundo o Boletim Focus desta segunda-feira (12).

A expectativa dos economistas ouvidos pelo Banco Central para a inflação de 2023 caiu de 5,69% para 5,42%. Na sequência, o mercado revisou as projeções para o índice para os próximos anos: de 4,12% para 4,04% para 2024; de 4% para 3,9% para 2025; e de 4% para 3,88% em 2026.

Apesar das revisões para baixo das estimativas de inflação, as projeções para a taxa básica de juros foram mantidas para este e para os próximos dois anos. Para 2023 a

estimativa para a Selic continuou em 12,5% ao ano; 10% para 2024 e 9% para 2025. Apenas para 2026 houve revisão da estimativa, de 9% para 8,75% ao ano.

Crescimento econômico

Pela segunda semana consecutiva o mercado elevou a estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2023, de 1,68% para 1,84%. Para o ano que vem, porém, houve leve redução, de 1,28% para 1,27%. Para os anos seguintes, 2025 e 2026, novos aumentos de estimativas: de 1,7% para 1,8% e de 1,9% para 1,95%, respectivamente.

No dia 1 de junho o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) anunciou que a economia brasileira cresceu 1,9% no primeiro trimestre de 2023. Na comparação com o mesmo período de 2022 a alta foi de 4%.

Mercado financeiro reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano

Link	https://defato.com/economia/108855/mercado-financeiro-reduce-previsao-da-inflacao-de-569-para-542-este-ano
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado financeiro reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano

Crédito da foto: Reprodução



Projeção de expansão da economia em 2023 sobe para 1,84%

Por Andreia Verdélio – Repórter da Agência Brasil

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - caiu de 5,69% para 5,42% este ano. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (12), pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2024, a projeção da inflação ficou em 4,04%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,9% e 3,88%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, no

último Relatório de Inflação a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 83%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em maio, influenciado por reajustes no setor de saúde e cuidados pessoais, o IPCA ficou em 0,23%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é menor que a taxa de abril: 0,61%.

O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 3,94%, seguindo a tendência de queda apresentada desde junho de 2022, quando o índice estava em 11,89%.

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está nesse nível desde agosto do ano passado e é a maior desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre em 12,5% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é de que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8,75% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano passou de 1,68% para 1,84%.

Para 2024, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 1,27%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,8% e 1,95%, respectivamente.

A previsão para a cotação do dólar está em R\$ 5,10 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5,17.

Mercado reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/mercado-reduz-previsa-o-da-inflaa-a-o-de-5-69-para-5-42-este-ano/565722
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - caiu de 5,69% para 5,42% este ano. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (12), pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Projeção de expansão da economia em 2023 sobe para 1,84%

Para 2024, a projeção da inflação ficou em 4,04%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,9% e 3,88%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, no último Relatório de Inflação a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 83%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em maio, influenciado por reajustes no setor de saúde e cuidados pessoais, o IPCA ficou em 0,23%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é menor que a taxa de abril: 0,61%.

O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 3,94%, seguindo a tendência de queda apresentada desde junho de 2022, quando o índice estava em 11,89%.

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está nesse nível desde agosto do ano passado e é a maior desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre em 12,5% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é de que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8,75% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano passou de 1,68% para 1,84%.

Para 2024, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 1,27%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,8% e 1,95%, respectivamente.

A previsão para a cotação do dólar está em R\$ 5,10 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5,17.

Agência Brasil

Preço alto leva brasileiro a reduzir consumo de proteínas

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/preco-alto-leva-brasileiro-reduzir-consumo-de-proteinas
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Preço alto leva brasileiro a reduzir consumo de proteínas

Até salsichas e linguiças perderam importância na mesa do consumidor

ouvir:

Pesquisa realizada pela plataforma *online* Kantar, no primeiro trimestre deste ano com 3.800 pessoas, revela que o consumo de proteínas tem caído na mesa dos brasileiros, à exceção da carne de porco. Em consequência da inflação, o consumo de proteínas caiu 9% no período, contra -6% do segmento de alimentos e bebidas.

“As proteínas, de forma geral, vêm caindo, algumas com mais intensidade, caso da carne bovina. Mas a gente vê, desde o início do cenário inflacionário mais alto, que o consumo de proteínas é menor desde o ano passado”, disse nesta segunda-feira (12) à **Agência Brasil** a diretora do Painel de Uso da Kantar, Divisão Worldpanel, Aurelia Vicente.

A carne bovina, que tinha participação de 43,1% no primeiro trimestre de 2021, agora está com 39%. A trajetória de queda já era sinalizada em igual período de 2022, quando o consumo caiu para 40,5%. Já a carne suína fez o caminho inverso, subindo de 4,6%, entre janeiro e março de 2021, para 7,6%, no mesmo período de 2022 e, neste ano, para 9,1%.

Aurelia Vicente destacou que mesmo as proteínas mais baratas, como salsichas e linguiças, que se destacaram em 2022, perderam importância na mesa dos brasileiros na comparação com o primeiro trimestre do ano passado. O consumo de linguiças caiu de 15,4% para 14,9% e o de salsichas, de 4,8% para 3,8%. No curto prazo, o consumo de carne de aves também apresenta recuperação e, após alta de preços em 2022, a participação passa de 25,9% para 28,6% no primeiro trimestre de 2023.

Peixes e frutos do mar demonstraram estabilidade nos três primeiros meses deste ano, comparativamente ao mesmo período de 2022, com 4,3% de share, embora apresentando retração em relação a 2021 (6%).

Cenário futuro

Segundo Aurelia Vicente, até pelo início do cenário de queda da inflação mais recente, já se começa a ver uma retomada do consumo de carne de frango, por exemplo. “É um cenário que vem muito pela necessidade de equilíbrio do bolso [do consumidor] mesmo. As pessoas querem continuar com alguma proteína no prato e acabam indo para algo que caiba dentro do bolso. A gente vê o movimento dessas proteínas mais baratas (salsichas e linguiças) ganhando esse espaço, não só em classes mais baixas, mas principalmente nessas classes, virando justamente a principal proteína. Ou seja, ganhando esse espaço que antes era muito forte de bovinos e aves.”

Para a diretora da Kantar, no curto e no médio prazos, a questão vai depender do comportamento dos preços. “O Brasil tem preferência pelas carnes bovina e de frango e, quando as pessoas tiverem possibilidade, vão voltar a comprar com mais intensidade”, disse Aurelia. Ela ressaltou que isso será um reflexo do comportamento de preços, não só da carne, mas de outras categorias que são *commodities* (produtos agrícolas e minerais comercializados no mercado externo), como arroz e feijão”. O brasileiro tem intenção de consumir, mas existe o impeditivo dos preços altos hoje em dia, ressaltou.

Desde 2020, a plataforma Kantar realiza semanalmente pesquisas semelhantes, ouvindo 3.800 pessoas.

Inflação deve ser negativa em junho e voltar a subir

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/inflacao-deve-ser-negativa-em-junho-e-voltar-subir
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Inflação deve ser negativa em junho e voltar a subir

Presidente do BC diz que juros futuros abrem espaço para queda

ouvir:

A inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) poderá ficar negativa em junho e subir no segundo semestre, disse nesta segunda-feira (12) o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. Em evento promovido pelo Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), ele disse que o índice deverá terminar o ano com melhora em relação às previsões iniciais.

“Vai ter meses [com o IPCA] entre 0,4% e 0,5% no fim do ano, o que vai fazer com que a inflação no ano fique mais ou menos entre 4,5% e 5%, mais perto de 4,5%. Isso é uma melhora em relação ao que esperávamos, mas uma melhora lenta”, declarou Campos Neto.

Na edição mais recente do Relatório de Inflação, divulgada em março, a autoridade monetária previa que **o IPCA encerraria o ano em 5,8%**. A edição desta segunda-feira do Boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras feita pelo BC, **aponta expectativa de 5,42% para o IPCA neste ano.**

Segundo Campos Neto, a queda no preço das commodities (bens primários com cotação internacional) tem contribuído para segurar a inflação. Ele, no entanto, advertiu que a média dos núcleos de inflação (que exclui os preços com maior volatilidade) está caindo de forma mais lenta e continua mais alta que os índices finais.

“A gente ainda está com média de núcleos de 6,7%. A inflação no Brasil está bem menor que nos países avançados pela primeira vez na história. Isso significa que a gente tem um trabalho que foi feito que teve eficácia e que tem

alguns itens na inflação mais voláteis que contribuíram positivamente”, disse o presidente do BC.

Juros

Durante o evento, Campos Neto recebeu diversos pedidos da presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV), Luiza Trajano, para começar a reduzir a Taxa Selic (juros básicos da economia). Segundo o presidente do BC, o comportamento do mercado financeiro, onde as taxas futuras caíram bastante nos últimos dias, favorece um afrouxamento da política monetária, mas não agora.

“A curva de juros futura teve queda de quase 3% dependendo do prazo que você olha. Isso significa que o mercado está dando credibilidade ao que está sendo feito, o que abre espaço para atuação de política monetária na frente”, disse.

Para Campos Neto, existem boas surpresas na atividade econômica e na inflação em 2023, apesar de a agropecuária ter puxado o crescimento econômico no primeiro trimestre. “Uma parte relevante do PIB [Produto Interno Bruto, soma dos bens e serviços produzidos no país] do primeiro trimestre veio da agricultura, mas os serviços vieram forte também. O comércio e indústria começaram a mostrar melhora”, disse.

Segundo Campos Neto, o desempenho da economia no primeiro trimestre abriu espaço para revisões para cima da estimativa de crescimento em 2023. “Com o número do primeiro trimestre vai ficar difícil a revisão parar por aí. Muito provavelmente, vamos ter revisões mais para perto ou acima de 2% [de crescimento] por efeito-base do primeiro trimestre”, afirmou.

No [Relatório de Inflação de março](#), o BC estimava crescimento de 1,2% para o PIB. [Na edição desta segunda-feira do boletim Focus](#), as instituições financeiras projetam expansão de 1,84%.

Mercado reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/mercado-reduz-previsao-da-inflacao-de-569-para-542-este-ano
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercado reduz previsão da inflação de 5,69% para 5,42% este ano

*Projeção de expansão da economia em 2023 sobe para
1,84%*

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerado a inflação oficial do país - caiu de 5,69% para 5,42% este ano. A estimativa está no Boletim Focus desta segunda-feira (12), pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2024, a projeção da inflação ficou em 4,04%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,9% e 3,88%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, no último [Relatório de Inflação](#) a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 83%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em maio, influenciado por reajustes no **setor de saúde e cuidados pessoais**, o IPCA ficou em 0,23%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é menor que a taxa de abril: 0,61%.

O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 3,94%, seguindo a tendência de queda apresentada desde junho de 2022, quando o índice estava em 11,89%.

Juros básicos

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está nesse nível desde agosto do ano passado e é a maior desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre em 12,5% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é de que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8,75% ao ano, respectivamente.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

PIB e câmbio

A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano passou de 1,68% para 1,84%.

Para 2024, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país - é de crescimento de 1,27%. Para 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,8% e 1,95%, respectivamente.

A previsão para a cotação do dólar está em R\$ 5,10 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5,17.

Mercadante quer limitar importação de carro elétrico sem imposto para estimular produção local

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/06/mercadante-quer-limitar-importacao-de-carro-eletrico-sem-imposto-para-estimular-producao-local.ghtml
Data da publicação	12/06/2023
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Mercadante quer limitar importação de carro elétrico

sem imposto para estimular produção local

Presidente do BNDES defende adoção de cotas com quantidade máxima para importações isentas

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (**BNDES**), **Aloizio Mercadante**, defendeu nesta segunda-feira que o Brasil dê benefícios fiscais para a produção de carros elétricos que sejam produzidos nacionalmente. Mercadante criticou o fato de que a importação de veículos elétricos é desonerada, mas não a produção nacional.

Mercadante participou de um seminário sobre crédito na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A um público formado majoritariamente por empresários e representantes de entidades da indústria, defendeu que o BNDES aumente seu papel no fomento à indústria, em linha com uma visão econômica desenvolvimentista, que preconiza o papel indutor do Estado na economia.

— Os Estados Unidos está dando US\$ 7 mil para o automóvel elétrico produzido nos EUA e nós estamos dando imposto zero para importar automóvel elétrico (...) Não faz sentido o Brasil desonerar a importação e taxar a produção doméstica, temos de buscar outro modelo porque quem gera emprego, paga impostos, paga a maior taxa de juros do mundo não tem benefício e o carro pronto de fora vem desonerado — afirmou Mercadante.

O presidente do BNDES defendeu que o país adote uma cota para a importação de veículos elétricos, com redução progressiva, para estimular as montadoras a produzir localmente os elétricos. O banco vai levar o tema ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), órgão interministerial que formula as políticas públicas para o setor industrial

— Nos carros, não podemos de um dia para o outro tirar a desoneração, podemos fazer uma cota que vai diminuindo progressivamente para estimular as matrizes a investirem no Brasil, porque elas não vão investir enquanto está vindo carro pronto sem pagar imposto. Temos de mudar essa política — disse Mercadante a jornalistas.

Ao abordar a questão dos juros no país, Mercadante disse que vê uma melhora no cenário fiscal e na projeção da inflação e insinuou que o atual panorama permite a redução da taxa Selic, hoje em 13,75%.

Apesar de dizer que “dizer qual deve ser a decisão do Copom não deve ser” sua competência, o presidente da estatal pediu uma salva de palmas dos empresários ao presidente do Banco Central,

Roberto Campos Neto, pela decisão sobre a taxa de juros que deverá ser tomada na semana que vem pelo comitê.

Em pouco mais de uma hora de evento, Mercadante ouviu uma série de pedidos para que o banco retome o chamado “cartão BNDES”, que concede crédito pré-aprovado para aquisição de bens e serviços a empresas, em especial as de micro, pequeno e médio portes. Mercadante disse que o produto deve ser relançado em, no máximo, quatro meses.

— Precisamos ter regras prudenciais para evitar inadimplência indevida e pedimos de três a quatro meses para ter esse produto para reapresentar ao mercado. Facilita muito a vida dos empresários — disse Mercadante.

O petista voltou a criticar os desembolsos feitos no passado pelo BNDES para o Tesouro Nacional e disse que tem negociado junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) a possibilidade de postergar o pagamento de R\$ 23 bilhões à União. O banco pleiteia parcelar o valor até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2026.

Mercadante ainda defendeu a limitação do pagamento de dividendos do BNDES à União para 25% do lucro, o que daria fôlego ao banco para expandir sua política de fomento à indústria. De acordo com Mercadante, o objetivo é que o BNDES amplie sua participação no PIB a 2%, longe dos 4,3% que representava na era Dilma, mas mais que o dobro do 0,7% de participação mínima a que chegou nos últimos anos.

Reforma tributária pode ser benéfica, dizem empresários

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-06-13#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-02-15/6-7
Data da publicação	13/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO



Brasil em Foco discutiu simplificação de impostos e o Fundo de Desenvolvimento Regional, que faz parte da reforma

Reforma tributária pode ser benéfica, dizem empresários

« IMPOSTO » Setor empresarial do RN avalia que a reforma tributária em discussão pode beneficiar o Estado. Tema foi discutido durante evento

A Reforma Tributária foi discutida na manhã desta segunda-feira (12) por membros do setor empresarial e representantes do poder público do Estado no Encontro - Debate Brasil em Foco, promovido pela Federação de Comércio do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN). Dois principais pontos foram postos em pauta: a simplificação dos tributos e o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), que visa trazer benefícios para as regiões menos desenvolvidas no País, em específico o Nordeste, e promover a redução das desigualdades regionais. Para o setor de comércio, a medida é necessária e deve trazer benefícios aos empresários, bem como promover o desenvolvimento econômico do Estado.

Segundo o presidente do Sistema Fecomércio, Marcelo Queiroz, a Federação acredita que essa simplificação irá fortalecer o crescimento econômico do Brasil e, em consequência, do RN. "Acreditamos que a Reforma Tributária é fundamental para um crescimento econômico mais forte, de um melhor ambiente de negócios e de segurança jurídica, de modo a gerar mais empregos e renda para a população", disse. Além disso, de acordo com o texto, a reforma deve gerar crescimento adicional da economia (PIB) superior a 12% em 15 anos. Hoje, isso representaria R\$ 1,2 trilhões a mais no PIB de 2022. Todos os setores da economia seriam beneficiados.

De acordo com Guilherme Mercedes, diretor de economia e inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em

tudo o Brasil, mais de R\$ 140 bilhões são gastos apenas com serviços de contabilidade e jurídica por parte das empresas em diversos setores econômicos, como comércio e serviços, devido à complexidade da carga tributária. Portanto, a proposta também deve simplificar e gerar maior segurança jurídica ao setor empresarial. "O Sistema Tributário brasileiro é demasiadamente complexo", afirma.

A reforma promete deixar o País mais competitivo e, de acordo com a perspectiva do secretário extraordinário da Reforma Tributária do Governo Federal, Bernard Appy, pode ser aprovada até o final deste ano. De acordo com diagnóstico sobre a situação tributária atual do País, apresentado pelo secretário extraordinário, há um "elevado" grau de litigiosidade e insegurança jurídica, desestimula investimentos, prejudica a competitividade, conflitos de competência, falta de transparência, bem como a "Guerra Fiscal" entre os estados da Federação.

Com relação a benefícios específicos para regiões menos desenvolvidas, dois são destacados por Appy: a migração da Tributação da origem para o destino, que deve beneficiar os estados que consomem mais do que produzem; e a substituição da política de desenvolvimento baseada na concessão de benefícios por uma política de desenvolvimento feita com base no Fundo de Desenvolvimento Regional.

"Hoje, a concessão de benefícios é feita de forma indiscriminada no País. Todos os estados concedem benefícios, inclusive os estados mais desenvolvidos do

País e portanto ela perde muito do efeito que teria, como diferencial para favorecer os estados menos desenvolvidos, enquanto o Fundo do Desenvolvimento Regional vai ser distribuído sobretudo a aqueles estados menos desenvolvidos do País", detalha o secretário extraordinário.

Esse fundo ainda não tem fonte de recursos estabelecida, de acordo com o secretário de Tributação do RN, Carlos Eduardo Xavier, e nem valor total de aporte. "O tamanho dele e a fonte estão em discussão ainda junto ao Governo Federal. A gente ainda não tem como precisar o valor destinado ao RN. A gente está tentando é que esse fundo tenha o maior valor possível", diz.

Além da simplificação, a reforma pode ainda gerar o barateamento de produtos para o consumidor final, afirma Queiroz. "O Sistema Tributário Brasileiro é muito complexo. É um dos mais complexos do mundo. A Reforma vem para simplificar isso, tornar as coisas mais fáceis para o empresário, baratear os produtos para o consumidor", complementa.

A reforma propõe a substituição de cinco tributos atuais: Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade (Cofins), Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) e Imposto Sobre Serviços (ISS) por dois impostos sobre Valor Adicionado (IVA), e um Imposto Seletivo extrasfical.

Outra alteração, que tem o potencial de baratear bens, serviços e mercadorias é a incidência de taxas no destino dos pro-

duto. Ou seja, o governo só vai recolher impostos no local onde ocorrerá a venda final. Hoje, essa cobrança ocorre em cada etapa da fabricação de artigos.

Fecomércio faz propostas

O presidente da Fecomércio,

Marcelo Queiroz, ainda destacou

a necessidade de fazer algumas

alterações, como o estabelecimen-

to de alíquotas setoriais diferen-

ciadas. "Reconhecemos as espe-

cificidades de cada segmento

produtivo e entendemos que alíquotas

uniformes podem ser prejudiciais

para determinadas atividades

econômicas", disse. Adoção

das alíquotas diferenciadas a cada

setor podem representar um

importante avanço para garantir

justiça e equidade do sistema

tributário, segundo Queiroz.

Apadroneização de regras do

Imposto sobre Valor Agregado (IVA)

é outro ponto defendido pela fede-

ração, de acordo com o presidente.

"Acreditamos que uma uniformi-

zação das regras sobre o IVA con-

tribuiria para simplificar o Sis-

tema Tributário, tornando-o mais

transparente e eficiente. A medida

traria maior segurança jurídica e fa-

cilitaria o cumprimento das obriga-

ções fiscais", complementa.

A criação de um comitê

gestor para gerenciar as regras foi

outra sugestão feita por ele. "A

não cumulatividade incide de

abater o valor de imposto pago

em etapas anteriores da cadeia

produtiva, evitando da incidên-

cia múltipla de outro sobre o

mesmo produto ou serviço", fi-

nalizou Marcelo Queiroz. As me-

das, comenta o presidente, são

fundamentais para garantir a

justiça tributária.

Secretário do Governo Lula crê em aprovação da reforma tributária ainda neste ano

Link	file:///C:/Users/rafae/Desktop/Agora%20RN_ED%201.602%20[13-06-23].pdf
Data da publicação	13/06/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Evento em Natal discutiu a complexidade do atual sistema, falou de demandas de setores econômicos e colocou Rio Grande do Norte no mapa de discussão de pauta nacional

Secretário do Governo Lula crê em aprovação da reforma tributária ainda neste ano

Diego Lerman
Repórter de Economia

Ponto de âmbito nacional, mas que pode atingir diretamente os estados, a discussão da Reforma Tributária chegou ao Rio Grande do Norte. A complexidade do sistema tributário nacional foi debatida entre setores da economia da região, como a Federação das Indústrias de Itaipava, Serviços e Comércio do Rio Grande do Norte (FIEC-RN) e o Grupo de Trabalho da Associação de Indústrias (AID), com o secretário da Fazenda do RN e de representantes, como do Governo Federal em um evento nesta segunda-feira (13), na Zona Sul de Natal. Entre as principais mudanças discutidas está a migração da tributação da origem para o destino, que tende a beneficiar os estados que consomem mais do que produzem. A expectativa é de que ela seja aprovada e sancionada ainda neste ano.

De acordo com Marcelo Quintanilha, presidente da Fecomércio-RN, a principal vantagem da reforma seria uma simplificação ao empresário e poderia tornar o estado mais competitivo. "O sistema tributário brasileiro é muito complexo, um dos mais complexos do mundo. E a reforma tributária vem para simplificar isso, tornar a coisa mais fácil para o empresário, baixar os produtos para o consumidor", afirmou. Para Quintanilha, a reforma é tão importante que faria com que não fosse inviabilizado. "O setor que seria o mais prejudicado seria o setor de serviços, podendo ter o aumento de encargos de até 70%. Isso inviabilizaria esse setor e causaria grande desemprego", afirmou.

Galferme Mercês, diretor de Economia e Inovação da Confederação Nacional do Comércio (CNC), reforça a complexidade do tema, mas adianta três demandas do setor que seriam eixos pilares para a Reforma Tributária. "A questão do aproveitamento dos créditos é muito importante garantir. Se não, a gente vai fazer uma reforma tributária e continuar com os mesmos problemas de fisco tributário que a gente tem hoje e com risco de aumentar a carga tributária. A segunda grande questão diz respeito às empresas do Simples. Na proposta original, as empresas do Simples não teriam crédito



Bernard Appel, Marcelo Quintanilha, Galferme Mercês e Carlos Eduardo Xavier debatem reforma tributária durante evento realizado em Natal na segunda-feira.

para se separar para quem compra dívidas, isso diferenciaria bastante em termos de mercado, porque as outras empresas estariam comprando de empresas do Simples. E a terceira, grande preocupação nossa diz respeito ao setor de serviços, porque tem como principal tributo a nota de obra. E a nota de obra não gera crédito de forma geral. Nossa preocupação é que especialmente para os serviços ofertados diretamente ao consumidor, não haja um aumento muito grande de carga tributária. Acho que estes são os grandes pontos", explicou.

De acordo com Carlos Eduardo Xavier, secretário de Fazenda do Rio Grande do Norte e que também é presidente do Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Consefaz), reforça a complexidade do sistema tributário e que ele atua principalmente às pessoas de menor renda. "A gente tem um dos sistemas tributários mais regressivos do mundo, o que quer dizer isso? As pessoas que proporcionalmente menos têm renda são as que mais pagam tributos. E a gente está trazendo, dentro desse modelo, da reforma do consumo o 'cashback', tem se usado esse termo, que é o retorno do imposto para as famílias de baixa renda. É uma iniciativa im-

portante que tem esse conceito de justiça social para a reforma tributária", afirmou. Xavier esclareceu que a carga tributária atual seria mantida e que as discussões focam na simplificação para o cumprimento das normas tributárias definidas por ele como "extremamente complexas e difíceis de serem cumpridas".

De acordo com Bernard Appel, secretário Extraordinário da Reforma Tributária, vinculado ao Ministério da Fazenda, a reforma teria o foco de beneficiar estados menos desenvolvidos economicamente. "O primeiro efeito é o da migração da tributação da origem para o destino, que tende a beneficiar os estados que consomem mais do que produzem, como é o caso dos estados menos desenvolvidos da federação", explicou.

Confirma Appel, haverá também um foco em desenvolvimento regional, que segundo o secretário, seria um instrumento mais eficiente e poderoso para gerar empregos e renda do que os benefícios fiscais usados atualmente. "O estímulo para as regiões menos desenvolvidas do País, obviamente o Nordeste como um todo e particularmente o Rio Grande do Norte, é na verdade substituir uma política de desenvolvimento para uma política mais eficiente para geração de emprego e renda. E com a mi-

gração de tributação (do destino, beneficiar também o estado ao longo de um período bastante longo, vai aumentar sua participação no total da arrecadação do País", disse.

O secretário acredita que a reforma não enfrentará tanta resistência no Congresso Nacional, já que a pauta tem sido discutida desde 2019. "Tanto é que o governo optou por não mandar um projeto para o Congresso. O que o governo tem feito é apoiar o Congresso Nacional a partir de dois projetos que já estavam lá, que são Instâncias Básicas, que é a PEC 45 da Câmara dos Deputados e a PEC 130 do Senado Federal, a construir a melhor proposta de reforma tributária para o País. Então este não é um projeto de governo contra oposição, é um projeto de País que já vem sendo discutido desde 2019, que já amadureceu bastante a discussão, e que a nossa percepção é que há hoje um ambiente bastante favorável à aprovação", disse.

Questionado pela reportagem em relação ao tráfego de aprovação, a expectativa do Governo Federal é de que ela seja aprovada ainda neste ano. "No Câmara dos Deputados, o que foi anunciado na semana passada é que foi colocado em votação na primeira semana de julho, então deve ser apresentado o parecer com

substitutivo na semana que vem e depois ele seria levado à votação na Câmara dos Deputados. Alí tem todo o segundo semestre para poder fazer a transição no Senado Federal. É possível ter aprovação ainda este ano", projeta.

PALCO DA DISCUSSÃO. Com diversas discussões ligadas à economia, como a geração de energia elétrica eficiente, em virtude da fertilização estratégica na construção, e também a possibilidade da geração de hidrogênio verde, o RN tornou-se palco da discussão da Reforma Tributária nesta semana. "Enquanto liderança empresarial aqui do Rio Grande do Norte, o que a gente tem buscado é aproveitar o momento desse debate para fazer com que o RN seja beneficiado. Não só o RN, mas o Nordeste. A nossa mensagem hoje é para que o Governo Federal olhe para o Nordeste de uma forma diferenciada. Essa mudança de tributação da origem para o destino vai beneficiar mais o nosso estado. Então o evento é para marcar esta posição do Nordeste, especialmente do Rio Grande do Norte. Estamos felizes de o ministro ter atendido nosso convite e nos prestigiado neste momento que é importante para o País", concluiu Jean Valério, presidente do Lide.

'Peço um pouco de paciência de todos', diz Campos Neto sobre juros

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-06-13#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-02-15/6-7
Data da publicação	13/06/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

“Peço um pouco de paciência de todos”, diz Campos Neto sobre juros

« SELIC » Em evento realizado no Instituto para Desenvolvimento do Varejo, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que a taxa de juros deverá cair. Empresários cobraram do BC uma queda no valor da taxa

Após uma saraivada de queixas dos empresários do varejo sobre o alto nível da Selic, atualmente em 13,75% ao ano, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, voltou a pedir paciência e disse que será melhor recebido pelos executivos daqui a um ano.

“O Banco Central tem um horizonte e tem de olhar mais no longo prazo. Tenho certeza de que daqui a um ano voltarei aqui e a avaliação será boa em retrospectiva”, afirmou Campos Neto, em evento promovido pelo Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV). “Parte das narrativas que são construídas têm uma ansiedade legítima, de que os juros são altos. O Brasil sempre teve o juro real alto, mas as coisas estão se encaminhando de forma positiva. Peço um pouco de paciência para todos”, completou.

Mas cedo, no mesmo evento, o presidente do Banco Central, mais uma vez, sinalizou que as revisões para baixo nas projeções longas de inflação abrem espaço para o BC começar a cortar a taxa Selic, hoje em 13,75% ao ano, mas reforçou que o Copom não tomará decisões artificialmente.

“Temos que manter a inflação sob controle. O trabalho está sen-

do feito e entendemos que está no caminho certo. Há um cenário bom, com crescimento sendo revisado para cima e inflação sendo revisada para baixo. Isso abre espaço. Estamos perto da reunião do Copom, e sou um voto de nove, e não posso adiantar nada do que pode ser feito”, afirmou ele.

Campos Neto repetiu que o custo de se combater inflação é muito elevado, e voltou a argumentar que a Selic - apesar de “super alta” - é hoje menor que a média histórica na comparação com outros países. “Entendendo a insatisfação com os juros, mas é preciso ter paciência. Entendo que as empresas estão sentindo muito, algumas mais que outras, evamos fazer uma força para atingirmos um ambiente de estabilidade para todos o mais rápido possível, mas fazer de forma artificial não alcançará o resultado esperado”, enfatizou.

Ele reforçou que a tarefa do BC é fazer inflação convergir para a meta. “Tentamos fazer o processo o antes e mais rápido para ter o mínimo de dor possível”, repetiu. “Lembrando é uma decisão de colegiado no Copom, que o debate é amplo e técnico”, acrescentou.

Surpresa

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, dis-



Presidente do Banco Central acenou com queda nos juros e pediu paciência para empresários

se nesta segunda-feira que a surpresa do bom desempenho do PIB no primeiro trimestre deve levar a revisões para o crescimento da economia deste ano para perto ou mesmo um nível superior a 2,0%. Ao falar de crescimento potencial, Campos Neto lembrou que a Selic é um farol de curto prazo, ressaltando a importância de olhar para o crescimento potencial no longo prazo.

“A percepção do mercado é de que a taxa de juro neutro subiu de 3,0% para 4,5% na comparação com 2021. Por outro lado, a percepção de crescimento estrutural caiu de 2,0% para 1,6%”, detalhou Campos Neto, em evento promovido pelo Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV).

Para o presidente do BC, o que explica essa queda do crescimento potencial na visão dos analis-

tas é a dinâmica da dívida.

“Eu, pessoalmente, acho 1,6% muito baixo. Acho que o crescimento potencial é maior que esse”, completou Campos Neto. “Vamos fazer questionários também com economia real, com as empresas, para fazer uma comparação com os economistas do mercado. Em outros países, as empresas são mais pessimistas para crescimento e inflação”, concluiu.

« EM JUNHO »

Balança comercial tem superávit de US\$ 3,178 bi

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 3,178 bilhões na segunda semana de junho (dias 5 a 11). De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta segunda-feira, 12, o valor foi alcançado com exportações de US\$ 6,762 bilhões e importações de US\$ 3,583 bilhões. No mês, o superávit acumulado é de US\$ 4,913 bilhões e no ano, de US\$ 39,835 bilhões.

O Ministério da Indústria, Comércio e Serviços ainda não havia divulgado os dados da primeira semana de junho (1ª a 4), quando a balança registrou superávit de US\$ 1,735 bilhão, com US\$ 3,514 bilhões em exportações e US\$ 1,779 bilhão em importações.

Até a segunda semana do mês, a média diária das exportações registrou aumento de 9,9% na comparação com a média diária do período em 2022, com crescimento de US\$ 93,49 milhões (25,4%) em Agropecuária; aumento de US\$ 15,55 milhões (4,4%) em Indústria Extrativa e crescimento de US\$ 43,57 milhões (5,2%) em produtos da Indústria de Transformação.

Denúncia _ PÁG. 8

Órgão diz que presos do RN têm dedos quebrados devido a torturas

Procedimentos terão começado a ser adotados após massacre de Alcaçuz. Secretaria de Administração Penitenciária afirma que todos os casos relatados são levados para investigação.

Despoluir _ PÁG. 4

Ação da Fetronor mostra níveis de poluição dos veículos em Natal

Cerca de 50% da frota de ônibus do RN é alugada. O processo de alienação foi realizado pela equipe técnica do Despoluir em um micro-ônibus da empresa Transpólis da Vitória.

Economia _ PÁG. 7

Campos Neto fala em espaço para reduzir juros "lá na frente"

Presidente do Banco Central declarou que mercado está dando "credibilidade" às ações adotadas pelo governo do presidente Lula, o que ambienta fiscal começa a ficar melhor.

Opinião _ PÁG. 2

Rogério assustado só por causa do MDB, mas também do PSDB

Letícia Azeiteiro _ PÁG. 1

Como investir R\$ 12 milhões em ações para beneficiar o Saneamento

Key Lopes _ PÁG. 8

A ocupação das terras indígenas

Paula Lima _ PÁG. 10

Wallyson, mesmo passando muito tempo, ainda joga muito



"Mago" voltou: ABC anuncia retorno de Wallyson

Ídolo alvinegro, de 34 anos, fica no clube pelo menos até o fim da Série B do Campeonato Brasileiro _ PÁG. 10

Justiça _ PÁG. 3

Médica que depôs contra Rogério diz que advogado dele pediu para ela mentir

Depoimento da profissional foi crucial para senador ser condenado

O caso envolvendo a nomeação de uma médica na Câmara Municipal de Natal no período em que Rogério Marinho (PS) era presidente

da Casa foi a peça-chave para a condenação do atual senador à perda do mandato no âmbito de uma ação de improbidade.

Em depoimento à Justiça, An-

gêlica esclareceu "que não trabalhou para a Câmara Municipal de Natal" no período. Ela disse também ter sido assediada por advogado português para ela mentir.

Política _ PÁG. 10

Exatus: Gestão de Júlio César é aprovada por 67% em Ceará-Mirim

Prefeito tem alto índice de aprovação, segundo levantamento do Instituto Exatus realizado entre os dias 3 e 5 de junho

com 715 entrevistados na cidade. Mesmo sem indicar nenhum nome, prefeito tem liderança no processo eleitoral de 2024.



Música _ PÁG. 9

São João de Natal é aberto oficialmente com "Sol João"

Dois meses antes do início das festas de São João em Natal, o festival "Sol João" foi oficialmente aberto.



Comida _ PÁG. 12

Festival em junho leva gastronomia para Ponta Negra

Cada restaurante terá um prato único no valor de R\$ 29,90 em festival organizado por restaurantes locais.

INFORME PUBLICITÁRIO

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2023

R\$ 6,00

FEIRÃO

de Férias CVC



**PREÇOS
ARRASADORES!**
para viajar pelo Brasil
e pelo mundo

Confira
mais ofertas



Essas e outras ofertas
na loja, no site ou app.



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1863—1927)



Terça-feira 13 de JUNHO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47355
estado.com.br

E&N Combustível do futuro ...B1 e B2

União Europeia anuncia R\$ 10 bi para hidrogênio verde no Brasil

País tem potencial para se tornar grande produtor mundial

Em visita ao Brasil, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou que o bloco vai investir € 2 bilhões (o equivalente a R\$ 10,5 bilhões) no País para produção de hidrogênio verde, considerado o combustível mais limpo do mundo. O composto, produzido no processo de eletrólise

US\$ 11 trilhões será o mercado de hidrogênio no mundo em 2050, segundo a Goldman Sachs

da água, tem três vezes mais energia do que a gasolina e atrai a atenção de grandes empresas. O Brasil, na avaliação de espe-

cialistas, pode ser um dos principais produtores mundiais do combustível. A presidente da Comissão Europeia não deu detalhes do investimento no Brasil, mas disse que ele será o carro-chefe do plano europeu Global Gateway. Von der Leyen também anunciou a doação inicial de € 20 milhões (R\$ 105 milhões) ao Fundo Amazônia.

Mercosul: Lula critica 'desconfiança' da UE

Sobre o possível acordo entre os dois blocos, presidente se queixou de potenciais sanções ao agronegócio brasileiro relacionadas ao ambiente. ...B2

Carros em São Paulo ...A14

Seminovos são minoria da frota, mas representam 48% de roubos

Estadão analisou boletins de ocorrência dos últimos 20 anos na capital. Para especialistas, questão está ligada ao mercado de peças. Estadão diz combater desmanches.

133.585

foi o número de furtos e roubos de veículos no Estado de SP em 2022

E&N Tributação ...B3

Maioria do STF dá vitória ao governo em ação bilionária contra bancos

Processo discute incidência de PIS e Cofins sobre receitas financeiras de bancos e outras instituições financeiras.

Verba parlamentar ...A8

Deputado gasta R\$ 200 mil com combustível em posto de sócios

Chiquinho Brazão (União Brasil-RJ) disse que não abasteceu num único posto, contrariando as notas apresentadas.

Educação ...A18

MEC anuncia prêmios para tentar reduzir defasagem na alfabetização

Política de ensino para crianças de 6 e 7 anos foi lançada ontem. Educadores mais à esquerda criticam medida.

Base de apoio ...A7

Centrão quer Ministério do Turismo e Embratur

EUA ...A12

Trump convoca protestos para depoimento hoje em Miami

Saúde ...A17

Planos individual e familiar poderão ter alta de até 9,63%



Por um lugar na plateia de Taylor Swift

Além do desconforto de dias ao relento, fãs da cantora enfrentaram violência de cambistas que tentaram furar fila para compra de ingressos de shows em novembro no Allianz Parque. ...C1 e C8



Silvio Berlusconi 1936-2023 ...C6 e C7

Morre um pioneiro do novo populismo

Ex-premiê italiano, morto aos 86 anos, teve uma trajetória de influência política, gafes e escândalos.

Notas e Informações ...A3

Nem-nem: geração em busca de propósito
Frustração dos jovens que não estudam nem trabalham exige cuidados.

O 'pizzo' mafioso no centro de SP

Bratilo Luna Filho ...A4

Assistência médica pode viver o pior dos mundos

Rubens Barbosa ...A6

Falta visão estratégica na política externa

Eliane Cantanhêde ...A8

A trama golpista na mira da CPI

Edição de hoje
3 CADERNOS - 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

Tempo em SP
15' Min. 18' Máx.

ISSN - 1516-293-1
0 731614 70010

pressreader

Inclusão de ouro: Estudantes com autismo são medalhistas em olimpíada de Matemática

PÁGINA 10



Vencedores: Tago Palomino, Mariana Viarimring e Nykolaz Carvalho

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2023 ANO XLVIII - Nº 32.817 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

NOVOS PREÇOS

ANS autoriza reajuste de planos de saúde individuais em 9,63%

Pais tem 8 milhões de segurados nessa modalidade, 16% do total

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou ontem o limite para o reajuste anual dos planos de saúde individuais. O aumento poderá ser de até 9,63%, válido para aplicação no período até abril de 2024. O Brasil tem atualmente cerca de oito milhões de pessoas com plano de saúde individual. No total, são 50 milhões de pessoas com algum contrato de seguro de saúde, e mais de 80% estão em planos coletivos, cujos reajustes são negociados entre as operadoras e as empresas contratantes. **PÁGINA 11**

REEQUILÍBRIO AÉREO

Infraero pode dividir gestão do Santos Dumont com o Rio

Reunião entre o presidente Lula, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o governador Cláudio Castro discutiu a criação de uma Sociedade de Propósito Específico em que governo estadual e prefeitura dividiriam a gestão do Santos Dumont com a Infraero. A nova empresa contrataria a Changi, concessionária do Galeão, para operar também o Santos Dumont, facilitando o reequilíbrio entre os dois aeroportos. **PÁGINA 13**

Abandonada pelo partido, ministra do Turismo tem queda iminente

O União Brasil aumentou a pressão pela demissão de Daniela Carneiro, do próprio partido, e o governo já admite rifá-la. A bancada e o comando do União defendem que Lula a substitua pelo deputado Celso Sabino, que passou a apagar posts antigos nas redes com críticas ao petista. **PÁGINA 4**

MERVAL PEREIRA

Sem projeto de governo, Lula fica exposto a chantagens **PÁGINA 2**

#JUNHO2013-2023

Atos são mais bem-vistos pela direita que pela esquerda

Pesquisa Ipec/O GLOBO revela que memória das manifestações é mais positiva na direita. Um quarto dos brasileiros não se lembra dos atos de 2013. **PÁGINA 8**

ENTREVISTA/MÁRIA CAROLINA GONTIJO

‘É uma confusão. Não temos a menor ideia do que pagamos’

Autoapelidada “Duquesa de Tax”, advogada faz sucesso nas redes explicando e apoiando com bom humor a reforma tributária. **PÁGINA 14**



Dedicação e frustração. No Allianz Parque, em São Paulo, fãs acamparam na fila tentando comprar entradas para as apresentações da cantora, que acontecerão em novembro

SEGUNDO CADERNO

Nem dormir na fila garante ingresso para o fenômeno Taylor Swift

Além de dificuldades para comprar via internet, nas bilheterias dos estádios de Rio e São Paulo onde ocorrerão os shows, entradas se esgotaram rapidamente e houve denúncias da ação de cambistas que levaram a notificação do Procon-SP. Dados extras foram anunciados.

Casos públicos expõem racismo recorrente no Rio

Em duas semanas quatro denúncias vieram à tona, inclusive contra uma ginecologista, por “racismo científico”. Lucas Rodrigues Neves, segurança de restaurante que foi vítima de preconceito, diz lutar para que seu filho não passe pela mesma situação, como seu pai e avó passaram. **PÁGINA 22**

Lula defende mudanças no acordo entre Mercosul e União Europeia

Em reunião com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, presidente criticou item que prevê igualdade de condição entre empresas brasileiras e do bloco em compras do governo. **PÁGINA 17**

MÍRIAM LEITÃO

Por que o BC começa a falar em redução de juros **PÁGINA 12**

Entreouvindo Lula



— E agora vamos pro corpo a corpo!

DEVASTAÇÃO MAPEADA

Desmate derruba 21 árvores por segundo na Amazônia

Relatório do MapBiomas revela que desmatamento cresceu 22,3% no país em 2022. Apenas na Amazônia, 21 árvores foram cortadas por segundo, em média. O Brasil perdeu o equivalente a um Estado do Rio e meio de área verde durante o governo Bolsonaro. **PÁGINA 9**

OBITUÁRIO/SILVIO BERLUSCONI

Um populista precursor da antipolítica

Com estilo personalista, apelo antipolítico e pregação liberal, o bem-sucedido empresário foi premier da Itália por nove anos, marcado por atitudes e falas controversas. Alvo de mais de 60 processos, de corrupção a prostituição de menores, o magnata das comunicações morreu ontem aos 86 anos. **PÁGINA 16**

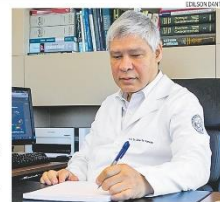


SILVIO BERLUSCONI (1913-2023)

ENTREVISTA/ALBERTO QUEIROZ FARIAS

‘Carga genética pode ser levada em conta ao tratar a cirrose’

Entre os achados inéditos de estudo do gastroenterologista está a conclusão de que descendentes de indígenas são mais vulneráveis à cirrose grave. Ele destaca ainda que poucos brasileiros associam a doenças hepatites virais e que manter o fígado saudável é mais simples do que se pensa. **PÁGINA 19**



ALBERTO QUEIROZ FARIAS

Obituario

Silvio Berlusconi, empresário e líder polêmico da Itália, morre aos 86, em Milão A18



Terça-feira, 13 de junho de 2023
Ano 24 Número 5769 R\$ 6,00
www.valor.com.br

Poderes

Recursos repesados do Orçamento somam mais de R\$ 30 bi, segundo o Tesouro A13



Energia

A White Martins vai comprar energia gerada a partir de eólicas da Omega, diz o presidente Gilney Bastos B4

Valor

ECONÔMICO

Acordo comercial



Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, acordo comercial entre União Europeia e Mercosul monopolizou o encontro com o presidente Lula, que se queira de mudanças propostas pelos europeus Página A8

Campos Neto vê corte da taxa Selic mais 'à frente'

Larissa Garcia
De Brasília

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que a curva longa "tem caído bastante" e que, com outros fatores, cria ambiente para que a Selic seja reduzida "à frente". Não indicou horizonte de corte, mas deu sinais mais positivos, como a projeção de inflação de 4,3% para este ano, mais baixa do que a de agentes do mercado e dentro do intervalo da meta. Desde setembro de 2022, quando a Selic passou a ser mantida em 13,75% ao ano, o Copom repete que avaliará se descer a taxa em putar mais elevado por período "prolongado", seria suficiente para levar a inflação à meta. **Página C1**

Arcabouço não deve ser aprovado antes do dia 20

Roslan Truffi, Fabio Maralva, Jessica Sant'Ana, Marcelo Ribeiro e Caetano Teot
De Brasília

O governo já admite que não deve aprovar o arcabouço fiscal até o dia 20 no Senado. A data foi estipulada por causa da reunião do Copom, que acaba no dia 21. A ideia era tentar influir o Banco Central a reduzir a Selic. Mas o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), defende que o tema seja objeto de audiências públicas, o que atrasaria a análise. O relator da proposta na Câmara, deputado Claudio Cajado (PP-BR), afirmou, ainda, que não foi precedido por Omar Aziz (PSD-AM), relator do projeto no Senado, para ajustes. **Página A12**

Oportunidade de negócios



Maurício Correia, CEO da Auhar: manufatura de linhas de transmissão de energia no país pode gerar demanda de 160 mil toneladas de cabos para montagem de linhas Página B3

Consumo privado desacelera e tem o desempenho mais fraco desde o começo da pandemia

Conjuntura Importante para mensurar o ritmo de crescimento econômico, indicador deve ter alta inferior a 2%

Alessandra Saraiva
De Rio

O consumo das famílias brasileiras está mais fraco neste ano e deve seguir com pouca reação até o fim de 2023, segundo dados de diversas casas de análise. A pesquisa IPC Maps estima que as famílias gastarão cerca de R\$ 6,7 trilhões em 2023, um aumento real de 1,5% na comparação com o ano passado. Os números coincidem com projeções da Ativa Corretora, do Banco BV e da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Os economistas consideram que o consumo das famílias terá alta inferior a 2% ao término de 2023.

Caso essas projeções se confirmem, será a pior variação do consumo das famílias desde o começo da pandemia em 2020 — quando caiu 4,6% — e quase 1/3 inferior ao crescimento no ano passado. Em 2022, a expansão foi de 4,3%, segundo os cálculos do IBGE.

O economista-chefe da Ativa Investimentos, Dore Sanchez, projeta alta de 1,5% no consumo das famílias em 2023, com a economia crescendo 1,8% neste ano. Segundo ele, o PIB do 1º trimestre mostra que o consumo das famílias caiu 0,2% em o 4º trimestre, pior resultado desde o 2º trimestre de 2021 (4,7%). "Apesar de assistirmos a uma recomposição em regime salarial de renda, uma parte relevante é perdida com o avanço de preços." Para Sanchez, o crédito escasso e as expectativas de inflação que não cedem, comprometem o cenário.

Marcos Pazzini, sócio da IPC Marketing Editora, responsável pela pesquisa IPC Maps, diz que o consumo das famílias é essencial para mensurar o ritmo de crescimento econômico e que o contexto não é favorável. "Inflação mais persistente e crédito mais caro e mais restrito levaram a isso." O levantamento é baseado em dados do IBGE e outras instituições.

Outro freio para o consumo das famílias é a poupança menor, de acordo com Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV. "As famílias não têm mais poupança." Para Ana Carolina Goniva, economista da FGV responsável pela Sondagem do Consumidor, os dados refletem impeto de consumo fraco, mas é cedo para "cravar" piora mais aguda. **Página A4**

Acórdão sobre tributação de incentivos pode reduzir expectativa de arrecadação

Joice Barcelo
De São Paulo

A expectativa de arrecadação do governo a partir da tributação de incentivos fiscais de ICMS pode ser menor do que a anunciada pelo Ministério da Fazenda. O STJ publicou ontem um decisão sobre o tema, proferida em abril, em que a União teve ganho de causa. O texto diz que há limites para a cobrança do imposto de Renda (IRPJ) e CSLL, nesses casos. Além disso, segundo especialistas, praticamente apenas as empresas que usam os "ganhos" como lucro e distribuem aos sócios, via dividendos ou juros sobre capital próprio, poderão ser cobradas. Para advogados, a restrição vai dificultar a arrecadação pretendida pelo governo.

Fusões e aquisições têm pior início de ano desde 2020

Fernanda Guimarães
De São Paulo

O mercado de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) teve o pior início de ano desde 2020, quando foi afetado pela pandemia, segundo a consultoria Dealogic, que coletou dados da indústria até o fim de maio. O volume financeiro no ano até aqui somou US\$ 6,1 bilhões, uma queda de 73% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2020 o valor transacionado, no mesmo intervalo, foi de US\$ 5,7 bilhões — volume que também havia se retraido 67% em relação a igual período de 2019.

No entanto, banqueiros de investimento esperam melhora da atividade neste ano, o que poderá impulsionar o volume para próximo do de 2022, quando essa indústria movimentou mais de US\$ 50 bilhões. Um dos supostos de retomada, segundo especialistas, será pela venda de ativos por empresas em dificuldades, caso da Americanas e Unigel, entre outras. **Página C1**

O Fed, BC dos EUA, tem três opções para as taxas de juros nesta semana

Mohamed El-Erian A17

Do CMN espera-se alguma decisão sensata sobre a meta de inflação

Maria Clara do Prado A17

Redes apostam em lojas menores para driblar ano morno

Ana Luiza de Carvalho
De São Paulo

O varejo de material de construção e itens de decoração desacelera em 2023, após o salto de receita na pandemia. Para se adaptar ao novo momento, grandes redes como Felhmann e Leroy Merlin apostam em lojas menores — que permitem a entrada em bairro e em novos mercados —, na prestação de serviços ao consumidor, como instalação de equipamentos, e na ampliação do comércio eletrônico. De acordo com o IBGE, o comércio de material de construção recuou 3,3% nas vendas no 1º trimestre, enquanto o varejo como um todo subiu 3,3%. **Página B5**

Destaque

Queda de milho e soja

A seca na Argentina fez o volume de entrega de soja e milho, no porto de Rosário, ser o menor em 22 anos. Segundo a bolsa local, a entrada de caminhões no porto foi 62% menor que a média dos últimos cinco anos. **B0**

Indicadores

Ibovespa	13/06/23	0,07%	16.292,9
Selic (taxa)	13/06/23	13,75%	anual
Selic (taxa efetiva)	13/06/23	13,67%	anual
Dólar comercial (B3)	13/06/23	488,24	US\$100
Dólar comercial (Interbolsa)	13/06/23	488,04	US\$100
Dólar turismo (Interbolsa)	13/06/23	493,13	US\$100
Euro comercial (B3)	13/06/23	5,2956	€100
Euro comercial (Interbolsa)	13/06/23	5,2956	€100

PRÊMIO EXECUTIVO DE Valor 2023

Em 6 dias, você vai conhecer quem são os maiores executivos do Brasil.

SAIBA MAIS NA PÁGINA 10

GRÁFICOS

